
DIDÁTICA E COMPETÊNCIAS DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE TUTORIA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO DO PROJETO PILOTO DA UAB

Carolline de Souza Botelho – carolline.botelho@gmail.com
UemaNet/UAB - Universidade Estadual do Maranhão

Fernando Rodrigues Maffra – fernando@maffra.com.br
UemaNet/UAB – Universidade Estadual do Maranhão

Resumo

Neste trabalho, considera-se a docência como profissão do tutor. E, nessa perspectiva, a docência é a atividade do ensino e pesquisa que necessita de conhecimentos especializados, saberes e competências específicas adquiridos tanto por meio de processo de formação acadêmica permanente e contínua, quanto da prática. Torna-se necessário portanto identificar os critérios a serem avaliados na realização de uma pesquisa de avaliação de desempenho dos tutores. Para tanto foi realizada a revisão dos conceitos básicos sobre as ações desempenhadas pelos tutores relatadas na bibliografia. Foram ponderadas as ações que devem ser desempenhadas pelos tutores e sua importância no processo de ensino-aprendizagem, através da educação na modalidade a distância, ofertada pela IES. Os resultados apresentados devem ser utilizados para a melhoria do posicionamento estratégico da Instituição de Ensino Superior.

Palavras-chave: Tutoria, educação a distância, papel do tutor, avaliação da qualidade tutorial.

1. Introdução

Atualmente, evidencia-se um momento histórico no qual formas diferenciadas de interação são propiciadas pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC). Nesse contexto, observa Lévy que:

A principal função do educador não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. (LÉVY, 2000, p. 171).

A constatação feita por Lévy, que pode perfeitamente ser compreendida numa visão vygotskyana de aprendizagem – na qual se defende a figura do professor como um mediador do processo de ensino e de aprendizagem, esbarra num importante aspecto aqui observado, o da “supremacia do corpo discente sobre os docentes no que se refere

ao manejo das novas tecnologias” (2000). Some-se a tal observação a pressão imposta pelo volume de informações hoje disponível e à dificuldade de organizar o tempo de modo a aproveitar adequadamente o que é relevante para uma formação de primazia. O professor, em meio a esse ambiente de constantes transformações, se vê, muitas vezes, solapado pelas tecnologias que são impostas, sem saber por onde recomeçar seu caminho em busca do aprimoramento de sua profissão.

Os vínculos entre práticas educativas e processos comunicativos estreitaram – se consideravelmente ao por duas fortes razões, apontadas na obra de Libâneo (2002, p.55) “os avanços tecnológicos na comunicação e informática e as mudanças no sistema produtivo envolvendo novas qualificações e, portanto novas exigências educacionais”. Diante da complexidade das relações comunicacionais do mundo contemporâneo, os educadores precisam aprender a pensar e a praticar comunicações mediatizadas, ainda em Libâneo (2002, p. 71) “é preciso que aprendam a elaborar e a intervir no processo comunicacional que se realiza entre docentes e alunos por meio das mídias”.

Na EaD, professores, tutores e alunos são artífices de seu próprio desenvolvimento, dentro de um processo interativo de troca de saberes. Sendo assim, a avaliação de um processo de tal amplitude e de ramificações no seio das mediações interativas é de relevância capital, faz-se necessário então uma avaliação do que se está fazendo em Educação Interativa, bem como refletir e averiguar se os profissionais que estão utilizando os recursos tecnológicos estão preparados para fazê-lo, uma vez que a EaD exige da parte dos professores e tutores uma formação continuada e permanente, uma auto-avaliação contínua frente a esta modalidade educativa.

No campo educacional há um grande debate sobre, ser professor ou ser tutor. Kratochwill levanta a seguinte questão:

Autores defendem que a classificação de tutor não existe nas relações trabalhistas e, que é mais uma ação somada a inúmeras que desvalorizam o trabalho docente. Outros teóricos defendem que a noção de tutoria vem de acompanhamento, que tais profissionais não possuem autonomia para o planejamento das aulas e estratégias pedagógicas (KRATOCHWILL, 2009, p.25).

Percebe-se que a função do tutor (do latim *protetor*) precisa ser esclarecida neste momento em que a EaD necessita deste profissional para desenvolver seu trabalho. O tutor no passado era um *fellow* (companheiro) agregado a universidade, não era o responsável pelo ensino, era um conselheiro (PETERS, 2003). Acaba por se fazer uma associação da imagem do tutor àquela pessoa que dá assistência no estudo no sentido mais restrito. Parafraseando Litwin (2001), “tanto professor quanto tutor são responsáveis pelo ensino. O papel do tutor é essencial, devendo ser visto como uma “ponte móvel” entre o aluno, o curso e o professor”. De acordo com Aretio (2001) há três tipos de funções assumidas pelo tutor:

A função acadêmica, ligada ao aspecto cognitivo, relacionada à transmissão do conteúdo, à transposição didática, ao esclarecimento das dúvidas dos alunos. A função institucional, relacionada aos procedimentos administrativos e à própria formação acadêmica do tutor. E a função orientadora, centrada em aspectos afetivos e motivacionais do aluno. Para Belloni:

o tutor tem um papel de parceiro dos estudantes no processo de construção do conhecimento. Ele orienta o aluno em seus estudos relativos à disciplina pela qual é responsável, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos da disciplina; em geral participa das atividades de avaliação (BELLONI, 2001, p. 83).

2. A tutoria no curso de Administração

No curso de Administração à Distância da Uema, o tutor possui um papel diferenciado em comparação ao professor do ensino presencial. Ele é o orientador do processo de auto-aprendizagem, responsável pela condução dos caminhos que o estudante deverá percorrer para alcançar os objetivos pretendidos. Além disso, o tutor tem atuação fundamental no estímulo ao desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem colaborativa e de construção coletiva do conhecimento.

Nota-se aqui a relevância e complexidade do papel do tutor, nesse cenário o esse papel do tutor extrapola os limites conceituais imposto na sua nomenclatura. Como destaca Gonzalez (2005), “a palavra “tutor” tem sido de forma indiscriminada muitas vezes empregada de maneira natural, sem ressignificação”.

Vários autores definem as características e atribuições do tutor. Para Cherman e Bonini (2000) o tutor deve oferecer apoio didático ao aluno, buscando solucionar dúvidas, identificar características individuais, motivar os alunos despertando interesses individuais e coletivos, ser responsável pela avaliação.

Segundo Belloni (2001) o professor tutor “orienta o aluno em seus estudos relativos à disciplina pela qual é responsável, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos da disciplina; em geral participa das atividades de avaliação”.

Cherman e Bonini (2000) discute a tutoria como uma orientação acadêmica e ressalta que durante o processo de acompanhamento o tutor precisa estimular e motivar o aluno, além de contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de auto-aprendizagem.

Percebe-se que apesar do que pensa alguns autores sobre as funções atribuídas ao tutor esta, precisa ser reconhecida no meio acadêmico como docência, e entendida na amplitude do seu significado. Entendendo que o “conceito de docência passou por processo significativo de mudança” (Ibiapina 2007). Por essa razão selecionou-se

alguns conceitos que expressam significados que consideram como profissão. Segundo Gómez Pérez:

A docência é atividade que, pelo menos teoricamente, não é mais reduzida ao conhecimento de uma disciplina e o seu processo formativo adquiriu o status universitário. Assim, considera docência como prática social desenvolvida por meio da ação, e da reflexão dos professores no decorrer do processo de ensino. Esse processo é contínuo e exige a reflexão sobre a prática. (PÉREZ, 2001, p. 68)

Concordando com Pérez (2001) “o trabalho do professor começa a ser reconhecido como atividade que exige estratégia orientada por objetivos e ética”. Dessa forma, conceitua-se docência como trabalho educativo organizado e orientado por objetivos e por ética profissional que exige a capacidade de análise das práticas e de reflexão sobre essas práticas no micro e no macro contexto educativo.

Nesta pesquisa, considera-se a docência como profissão do tutor. E, nessa perspectiva, a docência é a atividade do ensino e pesquisa que necessita de conhecimentos especializados, saberes e competências específicas adquiridos tanto por meio de processo de formação acadêmica permanente e contínua, quanto da prática.

3. Metodologia

Os itens respondidos na avaliação realizada com os alunos indicaram o desempenho das ações tutoriais realizadas pelos tutores, ou seja, traduz a percepção dos alunos quanto à qualidade de atendimento da tutoria. A seguir são transcritos os itens da avaliação.

A aplicação dos itens em uma pesquisa junto aos alunos da educação a distância em uma instituição de ensino superior, permitirá uma avaliação de desempenho da ação tutorial realizada junto aos alunos. Aplicada de forma sistêmica, possibilitará a tomada de decisões, potencializando os efeitos positivos das ações e minimizando os negativos.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, a pesquisa se constituirá de algumas características de pesquisa quantitativa, uma vez que traduz em números opiniões e informações, para posterior classificação e análise (Silva & Menezes, 2000). Contudo, a sua verdadeira abordagem é qualitativa, pois os dados em formato numérico não serão utilizados para posterior generalização devido às suas limitações, servindo apenas como subsídio para a análise qualitativa apresentada, cuja subjetividade do assunto não pode ser traduzida em números (Silva & Menezes, 2000).

4. Resultado da pesquisa

A seguir são apresentados os resultados obtidos na realização da pesquisa, com a determinação dos critérios avaliados acerca do desempenho do tutor na educação a distância. Convém ressaltar que os modelos de avaliação e as ferramentas de avaliação devem ser aperfeiçoados de acordo com a evolução dos meios e métodos de aprendizados e de execução da ação tutorial. O aperfeiçoamento deve se traduzir em treinamentos para o desempenho adequado do tutor, desempenho que trará diferencial competitivo à organização com a redução de evasão e a melhoria na demanda pelos serviços da IES.

O universo para o qual se elaborou a proposta, traduzido pelo resultado da aplicação dos questionários a cerca das ações desenvolvidas pelos tutores, se refere ao modelo cujo processo de ensino e de aprendizagem se dá em maior parte a distância mediada pelo no ambiente virtual de aprendizagem Ava. Todo processo é acompanhado pelos tutores.

Sobre a parte presencial do curso, o aluno durante cada disciplina em curso tem duas aulas presenciais com o professor da disciplina, uma no início e outra no término que são transmitidas aos pólos via web conferência.

Para o desenvolvimento do ensino, é disponibilizado ao aluno o DVD com as aulas gravadas enviados ao pólo via correio e o livro texto com o conteúdo completo da disciplina que esta cursando. Ambos materiais didáticos são disponibilizados para o aluno no AVA (ambiente virtual de aprendizagem) para que seja feito o download. Ainda, como material de apoio, são disponibilizados através do AVA, em local de acesso exclusivo pelo aluno, as apresentações utilizadas nas vídeos-aula, em *PowerPoint*, e outros materiais disponibilizados pelos professores, tais como textos complementares e exercícios.

O tutor, objeto de nosso estudo, lotado nos pólos sede da instituição de ensino e desenvolvendo as seguintes ações:

a) atendimento do aluno para soluções de dúvidas através de e-mails, chat e fóruns:

- aos conteúdos das unidades curriculares;
- às correções das atividades realizadas no Ava
- às correções das avaliações presenciais;
- apoio didático-pedagógico nas tutorias presenciais;
- auxílio no desenvolvimento das atividades do ava, junto aos professores;

As questões respondidas na pesquisa realizada com os alunos indicaram o desempenho das ações tutoriais realizadas pelos tutores, ou seja, traduz a percepção dos alunos quanto à qualidade de atendimento dos serviços de tutoria . A seguir são transcritas as perguntas e respostas do questionário aplicado para a avaliação dos tutores. O curso de Administração tem 324 de alunos regularmente matriculados, para os quais foram aplicados os questionários. Devolvidos e preenchido tivemos 208 questionários que correspondem a 64% do total de alunos do curso. Foram avaliados os 21 tutores dos 14 pólos do curso de Administração.

Questão	Sobre o seu Tutor:	SIM	NÃO
1	Atende de Forma Satisfatória ?	198	10
2	Desenvolve debates sobre os temas abordados nas aulas ?	175	33
3	Incentiva você a participar do AVA ?	203	5
4	Incentiva você a participar dos encontros presenciais de tutoria?	200	8
5	Entra em contato com você quando você deixa de executar as suas tarefas?	184	24
6	Informa você sobre os objetivos e a metodologia de estudo da disciplina?	179	29
7	Elabora guias, orientações e esquemas etc. que facilitam o seu aprendizado?	149	59
8	Propõe atividades, debates, práticas etc. como reforço de aprendizagem?	164	44
9	Responde prontamente e de forma clara as suas dúvidas?	182	26
10	Envia periodicamente mensagens de orientação e estímulos a você?	193	15
11	Participa assiduamente das tutorias e encontros presenciais?	196	12
12	É pontual e está cumprindo os horários programados de tutoria?	186	22

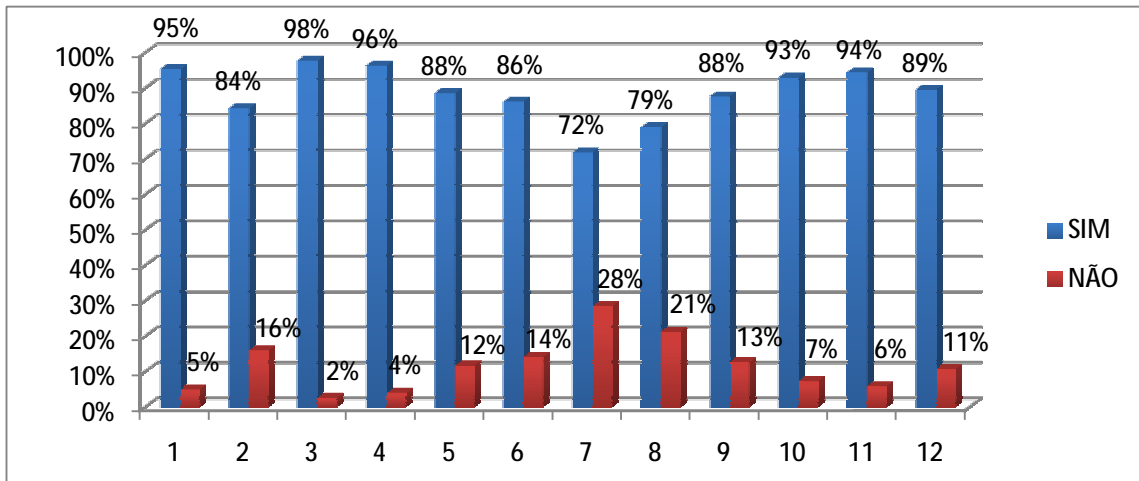


Gráfico 1 Questões de 1 a 12 do questionário

Questão 13: Qual conceito você atribuiria ao seu tutor

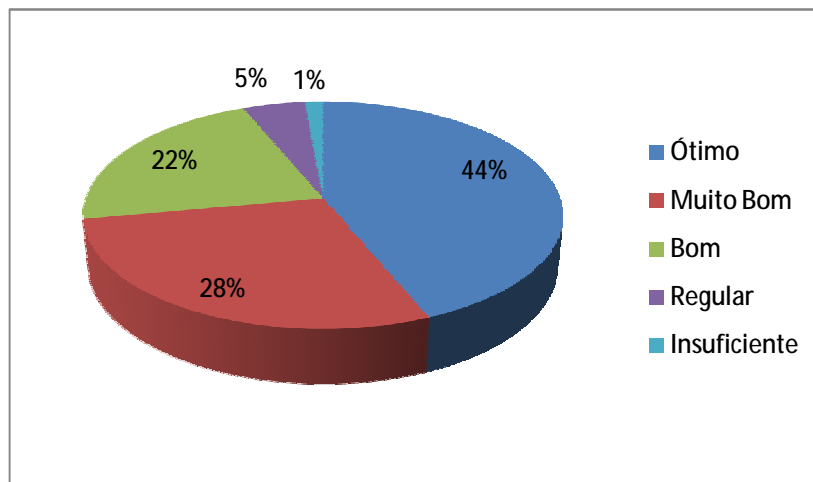


Gráfico 2 Questão 13 do questionário

Conclusão

Apesar dos resultados apontarem como satisfatórios os itens avaliados e revelarem positivamente o desempenho do tutor, no que diz respeito a sua atuação no ambiente virtual de aprendizagem – AVA, observa-se através dos relatórios extraídos neste ambiente outra realidade. Embora 98% dos estudantes entrevistados afirmarem que os tutores os incentivaram a participar das atividades do Ava e, 88% confirmarem que são contactados pelos seus tutores quando não realizam suas tarefas, apenas 21% dos estudantes realizaram e enviam as atividades escritas correspondentes aos conteúdos das

disciplinas em curso, que estão disponibilizadas no AVA. Em relação às tutorias presenciais onde 96% dos estudantes relataram que seus tutores os estimularam a participar desse momento, temos uma outra realidade, onde apenas 35,50% dos estudantes freqüentam os encontros presenciais de tutoria. Portanto, em relação a esses aspectos que foram destacados surge uma preocupação a cerca dos itens avaliados através da aplicação dos questionários. Percebe-se que estes, apesar de revelarem positivamente a concepção dos alunos em relação às atividades e desempenho dos tutores não refletem a mesma correlação quando os confrontamos com os relatórios retirados do AVA - Moodle. É imprescindível que não sejam desprezados os relatórios que o AVA - Moodle disponibiliza, tanto em relação a participação dos alunos quanto em relação a participação dos tutores nas atividades do curso. Posto que, se o curso a distância tem como sala de aula o ambiente virtual, as ações realizadas neste jamais poderão ser deixadas de lado. Dessa forma uma análise da competência técnica e didático-pedagógica do tutor em dominar esse espaço é requisito fundamental para o acompanhamento e estímulo da participação do aluno. Convém ressaltar que os dados obtidos com os relatórios extraídos do AVA - Moodle, que refletem a quantidade de acessos e visitas em determinados ambientes e atividades, não determinam na sua totalidade os critérios a serem avaliados na realização de uma pesquisa de avaliação de desempenho dos tutores. No entanto, são fundamentais para balizarem a partir dos resultados apresentados, a melhoria do posicionamento estratégico da Instituição de Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

ARETIO, Lourenço G. **La Educación a Distancia: de la teoría a la práctica**. Barcelona: Ariel Educación, 2001.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância mais aprendizagem aberta**. In: BELLONI, M. L.(Org.) *A formação na sociedade do espetáculo*. São Paulo: Loyola, 2002.

_____. **Educação a Distância**. São Paulo: Cortez, 2001.

CIAVATA, Maria. **O conhecimento histórico e o problema teórico metodológico das mediações**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATA, Maria (org.). *Teoria e Educação no Labirinto do Capital*. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

GONZÁLEZ, M. **Fundamentos da Tutoria em EaD**. São Luís: Avercamp, 2005.

HANNA. D. Organizational Models in Higher Education, Past and Future. In: MOORE, M.G., ANDERSON, W. **Handbook of distance education**. London LAWRENCE Erlbaum Associates Publishers, 2003. Cap. 5, p.67-79.

KRATOCHWILL, Susan. **Fundamentos da educação a distancia**. Rio de Janeiro, Editora armazém das letras, 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 34, 2000 (Coleção Trans).

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** : novas exigências educacionais e profissão docente / José Carlos Libâneo. – 6. Ed. – São Paulo: Cortez, 2002 – (Coleção Questões

LITWIN, Edith. (Org.). **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PRETTI, Oreste (Org.) **Educação à distância**: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: UFMT, 1996.

SILVA, E. L., MENEZES, E. M. (2000) **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 2000

VERGARA, S.C. Começando a definir a metodologia. In:_____ **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000, cap. 4, p. 46-53.

VILLARDI, Raquel & OLIVEIRA, Eloiza da Silva G. **Tecnologia na Educação. Uma perspectiva sócio-interacionista**. Rio de Janeiro: Dunya, 2005